

## **Metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual**

### **Active methodologies within textual reading and production practices**

---

***Manoel Genivaldo de Melo Nascimento***

*Universidad De La Integración De Las Américas*

*Escuela De Postgrado*

*Maestría En Ciências Da Educação*

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação  
Curso de mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la  
Integración de las Américas  
Orientador: Dr. Juan Alberto Beranger

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.17

## RESUMO

O presente estudo intitulado “Metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual.” tem como objetivo geral Identificar como algumas atividades práticas desenvolvidas à luz das metodologias ativas podem contribuir no estímulo da leitura e produção textual. O problema que motivou este estudo surgiu quando se observou baixo rendimento educacional nos alunos da escola foco desta pesquisa e falta de estímulo e apreensão na leitura e produção textual. A presente investigação corresponde a uma pesquisa de campo, aplicada, de ação e experimental, do tipo analítica, com o enfoque qualitativo e quantitativo. Em resumo nas etapas da pesquisa constata-se a participação significativa em cada atividade proposta. Os principais resultados apresentam que a leitura e produção textual no contexto das metodologias ativas destaca-se como uma estratégia viável que pode, dentre outros resultados, favorecer no estímulo por parte dos estudantes na leitura e produção textual.

**Palavras-chave:** leitura. produção textual. projeto. metodologias ativas.

## ABSTRACT

The present study entitled “Active methodologies within the practices of reading and textual production.” its general objective is to identify how some practical activities developed in light of active methodologies can contribute to stimulating reading and textual production. The problem that motivated this study arose when there was a low educational performance in the students of the school that was the focus of this research and a lack of stimulus and apprehension in reading and textual production. The present investigation corresponds to a field research, applied, of action and experimental, of the analytical type, with a qualitative and quantitative approach. In summary, in the stages of the researched, there is a significant participation in each proposed activity. The main results show that reading and textual production in the context of active methodologies stands out as a viable strategy that can, among other results, encourage students to stimulate reading and textual production.

**Keywords:** reading. text production. project. active methodologies.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo exemplifica uma estratégia metodológica envolvendo parte da própria realidade do aluno e o ensino e aprendizagem, onde mostra que não são mais um caminho de mão única, mas a criação - por parte dos alunos, professores e comunidade - de inúmeros caminhos possíveis para que favoreçam uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

Essa pesquisa parte da **problemática** da falta de estímulo e apreensão na leitura e produção textual detectada, nos alunos da escola foco desta pesquisa. **Pergunta central:** Quais as prováveis causas da dificuldade de leitura e produção textual nas séries finais do Ensino Fundamental II?

**Objetivo geral:** Identificar como algumas atividades práticas desenvolvidas à luz das metodologias ativas podem contribuir no estímulo da leitura e produção textual.

Para tanto, procurou-se desenvolver oficinas envolvendo situações do dia a dia do aluno, usando metodologias ativas que objetivem o domínio da leitura e produção textual de diferentes gêneros e tipos textuais de forma ativa, estimulando a criação nas mais diversas situações comunicativas.

Dentre as dificuldades observadas, se constata que, tanto na leitura quanto nas produções de textos, os alunos não veem relação do objeto de estudo com a realidade. Os livros didáticos, bem como suas propostas de produção, em algumas atividades encontram-se aquém das reais situações em que os alunos estão inseridos. Segundo Kleiman (2002, p.17):

[...] se a leitura não for prazerosa, se o livro não for atraente, se a página impressa não tiver a beleza e a sofisticação de outros textos multisseriados que combinam harmoniosamente linguagens plásticas, musicais, verbais, esse aspecto de leitura - a leitura como forma de prazer, continuará sendo privilégio de poucos.

Pensando sobre as práticas pedagógicas que envolvem a leitura e produção textual, analisou-se que o problema da falta de habilidade leitora e conseqüentemente a produção textual está, em certa medida, na forma como o professor articula suas aulas. Aulas centradas no conteúdo e na transmissão do conhecimento de forma mecânica, sem contextualização.

Enfim, espera-se que este artigo venha colaborar no âmbito educacional como uma das possibilidades de se trabalhar a leitura e a produção textual de forma ativa nas diferentes situações comunicativas, despertando o protagonismo do aluno, levando em consideração suas habilidades e contexto socioeducativo.

## **POLARIDADES TRADICIONAIS DO PROCESSO COGNITIVO**

Tal polaridade se caracteriza pela tese de que é possível fazer abstração, no estudo dos processos cognitivos, de uma particular “instanciação” material (física, biológica) dos processos mentais. Ou seja a leitura e a produção textual são atividades de grande importância faz-se imprescindível à vida do ser humano no convívio em sociedade. Afirma os PCNs de LP:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que os homens se comunicam, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito alienável de todos. (BRASIL, PCNs de LP, 1997, p.21)

O domínio da linguagem, bem como da língua são subsídios que dão suporte para o indivíduo participar de forma mais ativa na sociedade. Ainda como enfatiza Castanheira, Maciel e Martins (2009, p. 14): “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita se torna um instrumento que permitirá o indivíduo ter acesso à informação e criar novos conhecimentos”. A escola tem que propiciar ambiente que facilitem a tomada de decisões do aluno no sentido de procurar metodologias que despertem o seu interesse na busca do conhecimento. No entanto, o que se presencia em nossas escolas é uma educação centrada nos conteúdos e suas regras normativas, em depreciação das vivências linguísticas dos educandos.

A esse respeito Paulo Freire (1989) pondera que a prática da leitura envolve primeiramente a leitura da realidade, em seguida a leitura da fala oral ou escrita, que nem sempre à longa

jornada na escola a palavra faz uso da leitura da realidade em que o sujeito está inserido.

Dessa maneira, o desenvolvimento da leitura é muito mais do que signos gráficos escritos em uma folha de papel, pode estar presente no modo de o indivíduo perceber o mundo ao seu redor em suas múltiplas formas. Conhecer o ambiente em que se está inserido fornece uma aprendizagem natural. Partindo dessa premissa, fica a responsabilidade dos professores conciliarem, em suas práticas, essa aprendizagem informal - que nossos alunos trazem em sua bagagem de conhecimento, com as propostas de ensino do currículo.

## Metodologias ativas no contexto escolar

Uma das múltiplas maneiras de aproximar o aluno do conhecimento, de forma natural é criar metodologias que despertem o seu interesse em aprender e não somente enchê-los de conteúdos que não condizem, ou estão aquém da sua realidade. Bacich e Moran (2018) assinala que a aprendizagem é ativa.

Ela se processa desde o momento do nascimento e caminha no decorrer da vida, enfrentando desafios complexos que visam a ampliação de nossa percepção de conhecimento, competências mais libertadoras e realizadoras.

A metodologia ativa parece apropriada à realidade atual, pois, ainda segundo Miranda (2016, p.23): “Este modelo nos inspira a continuarmos insistindo no pensar e na prática de estratégias didáticas criativas que mobilizem aprendizagens produtivas, criativas e efetivas em nossas escolas”.

Trabalhando os saberes com ativa participação dos educandos são construídos sentidos pelo próprio aluno a respeito de determinada situação – problema que envolve o âmbito educacional. Sobre a metodologia ativa Bacich (2018, p. 27) enfatiza que, “as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”.

Ainda conceituando metodologias ativas, bem como seu papel no processo educativo, confirma Mattar (2017, p. 21), “pode-se conceber uma educação que pressuponha a atividade (ao contrário da passividade) por parte dos alunos”. Dessa forma ainda segundo Mattar (2017), aprender à luz das metodologias ativas é uma experiência social, pois o conhecimento vem de diferentes informações que se processa no dia a dia do aluno.

Dado o exposto, nas metodologias ativas o centro da aprendizagem é o aluno e não o professor. Ao professor cabe orientar situações que despertem o interesse do aluno na sua própria aprendizagem.

Ainda segundo Westbrook *apud* Dewey (2010, p. 20): “já é intensamente ativa e a incumbência da educação consiste em assumir a atividade e orientá-la”, dessa maneira o papel do professor é de orientador ou facilitador da aprendizagem, mostrando inúmeros caminhos onde o aluno possa percorrer. A esse respeito, a escola como um ambiente de construção do conhecimento, Dewey (1894) corrobora que:

Cada vez mais tenho presente em minha mente a imagem de uma escola cujo centro e origem seja algum tipo de atividade verdadeiramente construtiva, em que o trabalho se

desenvolva sempre em duas direções: de um lado, a dimensão social dessa atividade construtiva e, de outro, o contato com a natureza que lhe proporciona sua matéria-prima. Teoricamente posso ver como, por exemplo, o trabalho de carpintaria necessário para a construção de um projeto que será o centro de uma formação social, por uma parte, e de formação científica, por outra – todo ele acompanhado de um treinamento físico, concreto e positivo da vista e das mãos”. (DEWEY *apud* WESTBROOK e TEIXEIRA, 2010, p. 22).

Embora com mais de um século, percebe-se que Dewey já demonstrava preocupação com a questão do processo de ensino e aprendizagem. Para ele o ensino deveria privilegiar a atividade construtiva (ativa), aliada a formação científica.

A metodologia é uma palavra, cujo registro é datado de 1858, que etimologicamente compõe-se de três termos gregos: *metá* (atrás, através); *hodós* (caminho) e *logos* (ciência, tratado) que respectivamente significam caminho a ser traçado ou caminho através do qual se busca algo. Atualmente segundo Saconni, (2001, p. 608), metodologia significa: “Ramo da pedagogia que se ocupa da análise da matéria a ser ensinada e dos métodos de ensiná-la”. Parece muito pobre semanticamente, dada a sua implicação na atuação dos diversos campos do saber.

Se a metodologia, na definição de Saconni, trata das matérias e como ensiná-las. Percebe-se, então, que nas metodologias ativas tratam das matérias e da maneira como o aluno assimilará, mas agindo ativamente por meio de situações reais, como bem corrobora Camargo e Daros (2018), assinala que:

As metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual. Diante do exposto, defende-se que as metodologias ativas apresentam uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transitar de maneira autônoma por essa realidade, sem se deixar enganar por ela, tornando-o também capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos do campo profissional e produzir um futuro no qual, a partir da igualdade de fatos e de direito, cresçam e se projetem as diversidades conforme as demandas do século XXI. (CAMARGO; DAROS, 2018, p.12)

Dessa maneira, agindo ativamente no processo de ensino e aprendizagem o aluno passa de um ser passivo do conhecimento para um ser ativo, intervindo e agindo de forma real na sua própria produção do conhecimento, assumindo uma postura mais ativa e buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos que demandam de diversas situações - problemas do seu dia a dia.

As novas tecnologias na educação, concernente as inúmeras possibilidades de estimular o estudante a utilizar em favor da sua própria aprendizagem. Porque nesse contexto, o conhecimento não é algo estanque, mas circula constantemente nas inúmeras mídias que a cada dia surgem com o avanço da ciência e está sendo acessível a uma grande gama de estudantes. A educação tem que caminhar ativamente no contexto dessas novas formas tecnológicas que os alunos estão inseridos.

Como bem enfatiza Paiva (2018, p. 3) sobre a utilização das novas tecnologias na educação:

Uma recente pesquisa divulgada pelo The New Media Consortium (NMC, 2017) mostrou que, segundo o Fórum Mundial Econômico, entre as competências relacionadas ao letramento digital, a criatividade ocupará a 3ª posição dos empregos do futuro em 2020. Se compararmos com os resultados divulgados desse estudo em 2016, essa competência ocupava a 20ª posição. O estudo deste ano mostra ainda que 'já não é mais aceitável que os alunos sejam consumidores passivos de conteúdo' (NMC, 2017, p.2, tradução nossa). Por isso, para um aprendizado efetivo em letramento digital, os alunos devem ser vistos como criadores (NMC, 2017, p. 2).

Pensando nos inúmeros recursos de que as novas tecnologias trazem para o âmbito educacional, as aulas de Língua Portuguesa não devem estar restritas à mera exposição de conteúdo, mas buscar metodologias que despertem no aluno sua criatividade, que auxiliem no seu desenvolvimento de maneira que se desenvolva de forma autônoma. Como convém destacar a segunda competência específica de Língua Portuguesa,

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2018, p.85)

Fica evidente aqui nesta competência, assim como nas demais, que o conhecimento tem como meta desenvolver no discente maior autonomia e protagonismo na vida social, ou seja, conhecimento que não fique somente na abstração, mas que venha contribuir na vida do sujeito que a detém assim como na sociedade de forma geral.

A metodologia ativa está dentro das propostas da BNCC, quando estabelece que o conhecimento, principalmente escolares, devem ser desenvolvidos com maior autonomia e protagonismo na vida social por parte dos alunos.

Dessa maneira, assim como na BNCC, Silva; Bieging; Busarello (2017, p.14) reforçam que:

A aprendizagem na sociedade do conhecimento pressupõe um aprendiz autônomo, crítico e formador de opinião. Essas metodologias utilizam-se da problematização como meta para motivar o aprendiz a desenvolver reflexões de ideias mediante ao problema apresentado, relacionando sua história e passando a ressignificar as suas descobertas para aplicá-lo na prática. Frente à problematização, o aprendiz reflete sobre a informação produzindo o conhecimento com o objetivo de solucionar as dúvidas e inquietações referentes aos problemas, promovendo, assim, o seu próprio desenvolvimento a partir da construção e reconstrução do saber.

O ensino baseado em metodologias ativas, dá oportunidade de o aluno tornar-se mais ciente ao participar ativamente de sua própria aprendizagem.

Também chama a atenção, concernente ao ensino baseado em metodologia ativa, a última competência que enfatiza a mobilização da cultura digital de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para que possa produzir sentidos tanto da compreensão quanto da produção e assim aprender a refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

## **Estratégias baseadas em metodologias ativas**

São inúmeras as estratégias baseadas na metodologia ativa, dentre elas pode-se destacar: aprendizagem baseadas em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, dentre outras.

Nas metodologias ativas, além da interação professor/aluno, tem-se ainda a interação dos alunos com seus pares e com o meio onde vivem, por meio de atividades que propiciem a leitura e produção mais particularizada através de pesquisas, experimentações, criação e recriação do objeto de conhecimento. Para Bacich e Moran (2018, p. 4), “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Ainda segundo Bacich e Moran (2018, p. 2):

Aprendemos quando alguém mais experiente nos fala e aprendemos a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos).

O que se observa ainda em nossas escolas é o repasse do conteúdo para em seguida o aluno aplicá-lo em situações específicas (avaliação atividade, teste, trabalhos, dentre outros), um ensino dedutivo.

Esse tipo de ensino é importante, mas quando se procura trabalhar por meio de questionamento e experimentação se torna mais significativo para o aluno. Machado (2017, p. 22) assinala que: “Ao escrever, o aluno procura seu autoconhecimento, descobrindo que escrever é transbordar. É sair de si. É dominar as letras e não somente as regras”.

Um dos grandes desafios do professor é manter a atenção dos alunos para determinado assunto. Recorre-se a inúmeras estratégias de ensino. Novas estratégias de aprendizagem têm surgido e vem sendo desenvolvidas com novos princípios e relações. Uma delas é a aprendizagem baseada em projetos, uma das inúmeras técnicas de metodologia ativa de aprendizagem como descrita:

Trata-se de uma nova cultura do aprendizado que não se fará por reformas ou novos métodos e conteúdo definidos por especialistas que pretendam impor melhorias ao sistema educacional vigente. É uma mudança radical, que deve tornar a escola capaz de: atender às demandas da sociedade; considerar as expectativas, potencialidades e necessidades dos alunos; criar espaço para que professores e alunos tenham autonomia para desenvolver o processo de aprendizagem de forma cooperativa, com trocas recíprocas, solidariedade e liberdade responsável; desenvolver as capacidades de trabalhar em equipe, tomar decisões, comunicar-se com desenvoltura, formular e resolver problemas relacionados com situações contextuais; desenvolver a habilidade de aprender a aprender, de forma que cada um possa reconstruir o conhecimento, integrando conteúdos e habilidades segundo o seu universo de conceitos, estratégias, crenças e valores; incorporar as novas tecnologias não apenas para expandir o acesso à informação atualizada, mas principalmente para promover uma nova cultura do aprendizado por meio da criação de ambientes que privilegiem a construção do conhecimento e a comunicação. (ALMEIDA *apud* SCHIEMANN e ANTONIO, 2016, p. 15 e 16)

Dessa maneira, inovando e trazendo o ensino para a realidade do aluno por meio de metodologias que fazem realmente o aluno buscar soluções pelos seus próprios modos, interagindo com o seu meio social e os demais colegas é possível que se tenha um melhor desenvolvimento das habilidades leitora e de produção dos mais variados tipos e gêneros textuais por parte dos alunos.

Bender (2014, p. 09), assinala que a ABP: “[...] é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando, como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções”. Ainda Bender (2014, p. 15), pondera que “a ABP é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão contribuir na sua comunidade”.

Esse tipo de metodologia busca envolver o aluno na investigação de determinado problema e mostrar que podem existir diferentes maneiras de provável busca de soluções. Como corrobora Pinto (2018), a aprendizagem baseada em projetos inicia, com um processo de pesquisa por parte dos estudantes. Estabelece-se hipóteses e procura de meios para conduzir a atividade proposta. O sucesso da ABP depende inicialmente de um problema desafiador capaz de estimular a imaginação, estimulando o aluno ir atrás de soluções. Ao se trabalhar com a ABP explora-se

o contexto, a forma de desenvolver ideias e a interação por parte dos alunos.

Um dos objetivos principais da ABP é que os alunos desenvolvam competências construindo de forma colaborativa o conhecimento para se chegar às eventuais soluções dos problemas.

A ABP é geralmente empregada nos cursos acadêmicos, mas nada impede de ser aplicada na educação básica. O método consiste, segundo Bender (2014), em diversos termos, mas os termos mais comumente usados neste tipo de Projeto são: **âncora** (base para perguntar, fundamento do ensino num cenário do mundo real), podendo ser artigo de jornal, vídeo que desperte o interesse, um questionamento pertinente, etc.

Em seguida têm-se **artefatos** (são as possíveis soluções ou aspectos de soluções para o problema), nem toda descrição das possíveis soluções dos problemas resultarão em relatos escritos ou em uma apresentação, mas também por meio de vídeos digitais, portfólios, poemas, músicas, apresentação teatral, artigo para jornal da escola, relatórios apresentados oralmente, dentre outras.

**Desempenho autêntico** (ênfase que a aprendizagem resultante desses projetos deveria se originar de cenários do mundo real). Brainstorming (produção do máximo possível de ideias na possibilidade de resolução de tarefas). **Questão motriz** é a questão principal, meta declarada para o projeto de ABP, tem que ser significativa para o aluno.

**Aprendizagem expedicionária** (aprendizagem baseada em projetos que envolvem a realização de viagens e/ou expedições para várias localizações na comunidade concernentes ao projeto em si.

**Voz e escolha do aluno** (algum poder de decisão dos alunos sobre a escolha do projeto). Em outras palavras o aluno tem que agir ativamente no projeto.

E por fim, a **web 2.0** (ênfase que os alunos ao invés de meramente usarem as tecnologias, estão criando conhecimento). Uma forma, por parte dos alunos e também dos professores e demais empenhados no âmbito educativo, de utilização de aplicativos atuais na resolução de problemas, contribuindo com o conhecimento.

Além da Aprendizagem Baseada em Projetos, tem-se, segundo Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2019), a Sala de Aula Invertida, como modelos de metodologias ativas de aprendizagem. A sala de aula invertida consiste em fazer com que o aluno estude previamente o assunto, no caso de Bergmann, os vídeos que eles produziam. Em seguida, na sala de aula, o professor trabalharia nas eventuais dúvidas dos alunos e atividades. Dessa maneira se ganha tempo para atividades práticas como, por exemplo, a utilização do laboratório.

Apresentam inúmeras vantagens a inversão da sala de aula como: aproxima-se da linguagem do aluno, favorece aos alunos ocupados, visto que embora faltem as aulas terão disponíveis o assunto em vídeo, ajuda aos estudantes que enfrentam dificuldade de aprendizagem, ajuda alunos que apresentam diferenciadas habilidades a se superarem, torna intensa a interação aluno – professor e aluno – aluno, possibilita que professores conheçam melhor seus alunos, dentre outras situações. Nesse modelo de ensino, Bergmann e Sams (2019, p. 11 e 12), acrescenta que:

Frequentemente nos perguntam como é a rotina da sala de aula invertida. Em essência, começamos cada aula com alguns minutos de discussão sobre o vídeo que foi visto em casa. [...] Nós os incentivamos a desligar iPods, telefones e outras distrações enquanto assistem ao vídeo. Sugerimos que “pausem” e “retrocedam” o professor, encorajando a usarem sem parcimônia o botão de “pausa” para que possam anotar pontos importantes da lição.

[...] Depois de respondermos às perguntas, passamos aos alunos a tarefa do dia a serem executadas na sala de aula. Pode ser experiência em laboratório, atividade de pesquisa, soluções de problemas ou testes.

A sala de aula invertida é mais uma das diferentes metodologias ativas que está disponível que pode fazer parte do processo ensino - aprendizagem nas diferentes salas de aulas das mais diversas disciplinas.

Portanto, as metodologias ativas podem ser uma das inúmeras estratégias que o professor de Língua Portuguesa ou outras disciplinas podem adotar para tornar a aprendizagem mais próxima da necessidade do aluno, tornando-o não um ser passivo, mas ativo na busca do conhecimento.

## MARCO METODOLÓGICO

Apresente pesquisa deu-se em uma escola Estadual do município de Manicoré-AM/Brasil, no período de 2019-2020, através do projeto de intervenção pedagógica em duas (02) turmas, uma do 8º ano “03” e outra do 9º ano “02” totalizando uma amostra de 39 alunos do Ensino Fundamental com idade entre 11 e 14 anos e 3 professores com idade entre 40 e 60 anos são o público alvo desta pesquisa.

Trata-se de um estudo de pesquisa de campo, aplicada, de ação e experimental. Pesquisa de campo, porque além da pesquisa bibliográfica e documental relacionada ao assunto, se realiza a coleta de dados no levantamento de diagnóstico inicial junto aos alunos e professores.

O enfoque desta pesquisa de investigação é qualitativo e quantitativo, visto que no final far-se-á uma avaliação em forma de dados, para apresentar os principais resultados.

Desenvolveu-se oficinas que serviram de base para a coleta de dados relevantes dos alunos envolvidos, assim como para verificação do nível de interesse despertado.

## ANÁLISE DE RESULTADOS

O projeto surgiu em decorrência da falta de estímulo e interesse na apreensão de leitura e produção textual por parte dos alunos do Ensino Fundamental II, depois de se detectar por meio de questionário e observação que muitos alunos apresentavam dificuldades em ler e produzir textos simples, além de mostrarem acentuado desinteresse à leitura e produção textual.

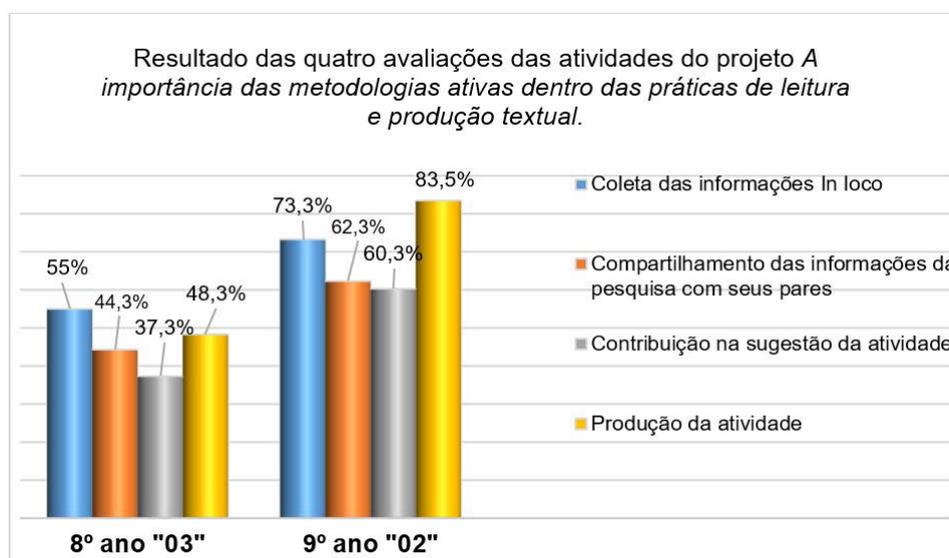
No período 2019-2020, iniciou-se a pesquisa com a elaboração do projeto de intervenção pedagógica intitulado: “A importância das metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual”, cujo objetivo geral foi o de desenvolver nos discentes o gosto pela leitura e produção textual de maneira ativa, valendo-se dos mais diversos recursos, inclusive o tecnológico.

A fase experimental do projeto abrangeu alunos do 9º ano "02" matutino e 8º ano "03" vespertino com idade entre 11 e 14 anos de idade do Ensino Fundamental da Escola Estadual Hermenegildo de Campos. O 8º ano foi escolhido para comparar a dificuldade em série subsequente.

Com relação à metodologia do projeto, foi elaborado e desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, pelo menos uma vez por semana, utilizando-se das metodologias ativas de leitura e produção textual objetivando assim um resultado positivo.

A execução do projeto aconteceu em diversos ambientes: sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, em casa, em ambientes diversificados: praças e prédios históricos, dentre outros, com aulas de pesquisa in loco que serviram de base na elaboração de atividades envolvendo a leitura e produção textual.

Ao final do projeto fez-se um resumo do desempenho dos alunos das atividades propostas dentro do projeto: "A importância das metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual". Como observa-se no gráfico.



Fonte: Dados do Autor, 2019

Ao final observa-se que os alunos que participam diretamente das atividades se sentem motivados por fazerem parte de forma ativa do mesmo. Muitos dedicam-se mais do que o tempo normal de aula para a realização das atividades propostas, demonstram interesse nos ensaios de apresentação e na organização do evento de culminância do projeto e sentem-se como parte influente do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao objetivo geral que é Identificar algumas atividades práticas desenvolvidas à luz das metodologias ativas que podem contribuir no estímulo da leitura e produção textual dos alunos do Ensino Fundamental II, em uma escola pública no Município de Manicoré-AM/Brasil, no período de 2019-2020, fez-se um resumo das etapas das atividades do projeto e constatou-se que houve uma participação significativa em cada atividade proposta, principalmente no 9º ano "02" que registrou aproximadamente 73,3% na coleta das informações in loco, 62,3% no

compartilhamento das informações, 60,3% na contribuição na sugestão da atividade e 83,5% na produção das atividades, como consta no gráfico.

A efetivação desse trabalho não somente procurou motivar o aluno na busca de do conhecimento de forma ativa, como também desenvolveu no próprio pesquisador uma visão mais ampla da práxis pedagógica concernente às metodologias que envolvem o trabalho na sala de aula, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa.

Conclui-se, baseados nesses resultados, que atividades práticas desenvolvidas à luz das metodologias ativas, no caso, o desenvolvimento das atividades do projeto: “A importância das metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual”, é uma proposta de intervenção bastante significativa no processo de ensino e aprendizagem, pois observou-se, em boa parte dos alunos, um olhar mais crítico e autonomia diante da leitura e produção textual.

Notou-se um empenho acentuado por parte da maioria dos alunos em participar e fazer parte de algumas atividades, verificando que para a maioria dos alunos houve mudança de comportamento com relação a leitura e produção textual, favorecendo, o gosto e interesse pela mesma.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; JOSÉ, Moran (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, W. N.. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BENDER, Wilian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 março. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa 1o e 2o ciclos. Brasília: 1997.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (orgs.). Alfabetização e letramento na sala de aula. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DEWEY, J. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo 4a ed. Tradução de Haydée Camargo Campos.: Nacional, 1984.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. Paulo Freire: uma história de vida. – 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1989

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: Teoria e Prática. 9 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

MACHADO, Jorge; LINO, Daniel (2021) Gerencialismo e Justiça Aberta, Acervo, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 1-18, set./dez. 2021. ISSN 2237-8723

MACIEL, Francisca Izabel Pereira.; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Org.). 2 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora: Ceale, 2009 - (Coleção Alfabetização e Letramento na sala de Aula).

MATTAR, João. Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MIRANDA, Simão de. Estratégias didáticas para aulas criativas. Campinas: Papirus, 2016.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

NMC. Digital Literacy in Higher Education, 2017. Disponível em: <https://www.nmc.org/publication/digital-literacy-part-ii-an-nmc-horizon-project-strategic-brief>

PAIVA, Deise e ANDRADE, Jéssica Zacarias de Andrade. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores a Distância. Rio de Janeiro: 2018.

PINTO, Diego de Oliveira. Aprendizagem baseada em projetos: tudo o que você precisa saber. Disponível em: < <https://blog.lyceum.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos/> >. Acesso em 05 maio 2019.

SACCONI, Luiz Antonio. Dicionário essencial da língua portuguesa. São Paulo:

SILVA, Andreza; BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio (orgs.). Metodologia ativa na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio [et.al.] (org.). John Dewey. Recife: Massangana, 2010.